

Sudão declara estado de emergência em fronteira e expulsa 12 mil para o Sul - Atualizado em 29 de abril, 2012 - 20:06 (Brasília) 23:06 GMT



Sawarmi Khaled Saad, porta-voz do Exército do Sudão, fala sobre prisão de quatro estrangeiros

O governo do Sudão declarou neste domingo estado de emergência na fronteira com o Sudão do Sul e ordenou que 12 mil sul-sudaneses deixem seu território dentro de uma semana.

As medidas chegam após dias de uma escalada nos conflitos entre os dois países africanos.

O estado de emergência passa a valer nos distritos de fronteira dos Estados de Kordofan do Sul, Nilo Branco e Sennar, indica a agência de notícias estatal Suna.

Em outro desdobramento, o Sudão do Sul anunciou a retirada de suas tropas da região de disputa em Abyei. O país chegou a ocupar as instalações petrolíferas de Heglig por dez dias, mas retrocedeu.

Após uma sangrenta guerra que durou quase 20 anos e matou mais de 1,5 milhão, o Sudão e o Sudão do Sul se separaram no ano passado e desde então vêm mantendo confrontos em torno das fronteiras e dos campos de produção de petróleo, principal fonte de renda das duas nações.

O estado de emergência "dá ao presidente [do Sudão] e a qualquer um dentro de seu mandato o direito" de estabelecer tribunais especiais em parceria com o chefe de Justiça, diz a agência Suna.

Mais cedo, tropas dos dois países mantiveram confrontos na fronteira, informa Andrew Harding, correspondente da BBC que está no local. Ele diz que as forças sul-sudanesas dispararam contra helicópteros do Sudão, o que levou a uma resposta das tropas do Norte.

Expulsão

Mais de 12 mil pessoas de origem sul-sudanesa terão que abandonar suas casas no lado sudanês da fronteira dentro de uma semana, anunciou o governo do Norte neste domingo.

Eles fazem parte de um grupo de uma população estimada em 350 mil que se mudou para o Norte em 2002 em busca de trabalho após um acordo de paz. Segundo os detalhes do acordo havia um prazo para que eles regularizassem sua situação ou deixassem o país.

No sábado, o Sudão prendeu quatro estrangeiros (um sudanês do sul, um sul-africano, um britânico e um norueguês) por terem supostamente entrado de forma ilegal no campo de produção de petróleo de Heglig –região de disputa entre os dois países.

A missão da ONU no Sudão do Sul disse que os quatro eram trabalhadores humanitários envolvidos na retirada de minas terrestres da região e que não estavam nas proximidades das instalações petrolíferas. Um deles trabalha nas Nações Unidas.

Os quatro foram levados à capital sudanesa, Cartum, para investigações. A empresa de um deles diz que os funcionários trabalham na remoção de minas terrestres, possuem imunidade da ONU e estavam em território sul-sudanês.

Fonte:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/04/120429_sudao_emergencia_jp.shtml

(Último acesso em 02/05/2012)